



SIVAM nas relações sul-americanas: um projeto tecnológico de cooperação ou de conflito?

Isabel Cristina Rossi

(Mestranda em Sociologia. FCL/UNESP)

O objetivo deste trabalho consiste em analisar o Sistema de Vigilância da Amazônia (SIVAM) no período de 1990 a 1996. O SIVAM é um megaprojeto de monitoramento da Amazônia Brasileira Legal, para conhecê-la, visando minimizar seus problemas, bem como avaliar e explorar suas riquezas. Constituindo-se como estrutura operacional do Sistema de Proteção da Amazônia (SIPAM), o monitoramento da região objetiva também à atuação, pelas instituições públicas, de forma coerente na área.

O SIVAM integra radares, satélites, aviões e estações de monitoramento para rastrear 5,2 milhões de quilômetros quadrados da Amazônia Legal. No Brasil, a chamada Amazônia Legal abrange os estados do Acre, Amazonas, Amapá, Pará, Rondônia, Roraima, Maranhão, Tocantins e Mato Grosso. O SIVAM foi inaugurado, parcialmente (75%), em 25/07/2002, exatamente cinco anos após a assinatura do contrato entre o governo brasileiro e a *Raytheon*, como previa a execução acordada.

O interesse em desenvolver uma pesquisa sobre um tema como o SIVAM orientou-se, entre outros fatores, porque este parece somar-se às situações de dependência,

salientando a questão da dependência tecnológica, que limitam as possibilidades de desenvolvimento autônomo do Brasil.

A rigor, o intuito de nossa pesquisa é, dentro da visão centro-periferia, analisar o projeto SIVAM via dependência tecnológica. E também apontar algumas questões pertinentes para a análise da complexidade da fronteira amazônica. A Amazônia sul-americana é uma região multinacional e a Amazônia brasileira é macrofronteiriça nos levando a indagar, por exemplo, se os radares do SIVAM irão "invadir" outros territórios e, caso tal fato seja verídico, qual o possível **alcance e impacto** nos demais países amazônicos.

Estudamos a Amazônia como região sul-americana, enfatizando que o Brasil, maior país amazônico e da América do Sul, compartilha uma macrofronteira. A megadiversidade de seus recursos suscitam uma visão mítica da região amazoniana. Desfazemos, então, alguns desses mitos, que julgamos os mais importantes, mostrando os diversos expedientes utilizados para ressaltar os interesses dos vários atores sociais.

Abordamos também o conceito de dependência, como paradigma para as sociedades latino-americanas, juntamente com o de dependência tecnológica; esta última tem dimensão própria, possuindo um acúmulo teórico e de estudos de caso.

Para uma melhor compreensão, faz-se necessário capitular a atmosfera do enfoque específico do conceito de dependência, visto que esse, é um dos momentos de grande independência intelectual da Ciência Social latino-americana. Os Cientistas Sociais da dependência, na sua maioria Sociólogos, utilizando o aporte teórico marxista, estabeleceram as bases de uma análise original da América Latina.

Nesse contexto, correlatamente, temos a concepção de dependência tecnológica para analisar questões de Ciência e Tecnologia. Essa definição, como evidenciamos em nossa pesquisa, não pode ser entendida sem levarmos em consideração a industrialização via substituição de importações.

Além desse enfoque da dependência e dependência tecnológica, falamos ainda do contexto em que foi concebido o Sistema de Vigilância da Amazônia. A concepção do SIVAM data do início dos anos 90, um momento chave de mudanças no âmbito internacional. A queda do Muro de Berlim (1989), maior símbolo da Guerra Fria, trouxe

consigo uma Nova Ordem Mundial e, esse reordenamento do sistema mundial, se caracterizou pela tendência a homogeneidade imposta pelos Estados Unidos da América do Norte (EUA).

Consideramos que o SIVAM foi concebido dentro dessa conjuntura, aliado ainda à percepção militar da Amazônia - que perpassa a Doutrina de Segurança Nacional, Brasil grande potência e, no pós Guerra Fria, à ameaça de internacionalização advinda das questões ambientais, demarcação de terras indígenas e tráfico de drogas, acirrados no quadro do conflito entre Norte e Sul.